

UNDERGRADUATE RESEARCH

Atenção farmacêutica a paciente com câncer de colo de útero

IZANIA SOARES REIS SANTOS
ANDERSON DE SOUZA LEAL
PAMELA KETHELLEN VIANA LIRA
MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA REMIJO
MARIA FERREIRA MAR

Acadêmicos em Farmácia | Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Estado do Amazonas. Brasil

KACIO FELIPE SILVA SOUZA

Docente orientador junto a Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Estado do Amazonas. Brasil

Abstract

The present paper aims to report the role of pharmaceutical care to cervical cancer patient. The large number of prevalence and lethality rates of cervical cancer became a matter of Brazilian public health. The main way for preventing and controlling it is to trace cervical cancer through the cytopathological exam. The methodology for the establishment of this paper was the bibliographic review of several secondary sources, such as articles and books, using the database of a range websites as CIELO, BIREME, LILACS, among others. The pharmacy professional who monitors the cervical cancer patient treatment gain relevance, because they are present from the choice and pharmacotherapy acquisition to the handling of the chemotherapy components, thereby helping to ensure the procedures quality, informing and guiding the patients about chemotherapy drugs side-effects, taking safety into account.

Keywords: Pharmaceutical Care. Patient. Cancer. Cervix.

Resumo

O presente artigo tem por objetivo principal relatar o papel da Atenção Farmacêutica para o paciente com câncer de colo de útero. O grande número das taxas de prevalência e letalidade do câncer uterino tornaram-se uma questão de saúde pública no Brasil. A principal forma para a prevenção e controle é rastrear o câncer do colo do útero através do exame citopatológico. A metodologia para a elaboração do referido artigo foi a revisão bibliográfica em diversas fontes secundárias, como artigos e livros, utilizando a base de dados de diversas revistas eletrônicas como a CIELO, BIREME, LILACS, dentre outras. O profissional de farmácia que acompanha o tratamento de pacientes com câncer de colo de útero ganha grande relevância, pois tem presença desde a escolha e aquisição da farmacoterapia até a manipulação dos componentes da quimioterapia, contribuindo desse modo, garantir a qualidade dos procedimentos, informando e orientando as pacientes dos efeitos adversos dos medicamentos quimioterápicos levando em consideração a sua segurança.

Palavras-Chave: Atenção Farmacêutica. Paciente. Câncer. Colo de útero.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma patologia que tem grande incidência em todo o mundo e de acordo com o Oncoguia (2018), no Brasil há cerca de 560 mil pacientes com câncer, sendo que desse total, 243 mil evolui para óbito. Com os novos processos para o tratamento de câncer, deve-se levar em consideração uma abordagem interdisciplinar pelos profissionais de saúde, proporcionando uma assistência integral, de modo que, o farmacêutico tenha preocupação fundamental para preservar a sua qualidade de vida.

Diante desse cenário, foi estabelecido o seguinte problema: “qual o papel da Atenção Farmacêutica para o paciente com câncer de colo de útero?”

Se observa também, a ação do farmacêutico, que é essencial na garantia do cuidado ao paciente, na qualidade e na segurança da administração dos medicamentos em quaisquer fase da patologia. O profissional de farmácia, deverá apresentar conhecimento técnico

especializado no âmbito da farmácia clínica em oncologia, atenção farmacêutica e ações que visem promover e recuperar a saúde.

A relevância do presente estudo, é devido ao papel que o profissional de farmácia tem em relação a orientação e acompanhamento do paciente portador de câncer no sentido de manutenção de uma melhor qualidade de vida. Pois, o farmacêutico é o responsável por disponibilizar os medicamentos na prevenção, melhora, diagnóstico, tratamento e cura das doenças que acometem a população.

O referido estudo foi realizado de forma metodológica de revisão de literatura e sua realização envolveu vários autores que deram ênfase na atenção farmacêutica para pacientes com câncer de colo de útero, prevenindo os erros na administração de medicamentos, orientação sobre os efeitos adversos associados terapia medicamentosa, no sentido de melhora da qualidade de vida do paciente.

O objetivo geral do presente estudo é relatar o papel da Atenção Farmacêutica para o paciente com câncer de colo de útero. Os objetivos específicos são: Levantar os conceitos e definições de câncer e Atenção Farmacêutica; Analisar através da literatura o acompanhamento do farmacêutico aos pacientes com câncer de colón de útero na administração dos medicamentos e colaborar com futuros trabalhos sobre o tema para a melhora da qualidade de vida da paciente com câncer de colo de útero.

A estrutura do presente trabalho está descrita da seguinte forma: no primeiro item se aborda uma breve introdução contextualizando a temática do câncer de colo de útero. Ressaltou-se a metodologia, com a definição dos caminhos para o desenvolvimento do estudo. No quarto item se observará os resultados e a discussão ou a fundamentação teórica, onde diversos autores contribuem com seu conhecimento e o último item, as considerações finais sobre o assunto.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento do presente estudo foi a pesquisa em trabalhos de revisão bibliográfica em diversas fontes eletrônicas secundárias em 80 artigos científicos publicados e foram excluídos 50 artigos, utilizando-se 30 artigos como referência inicial para o referido estudo, onde foi abordado sobre o câncer de colo de útero. Foram realizadas pesquisas em revistas especializadas como a SCIELO, BVS, LILACS, dentre outras. Dentre essas diversas

bibliotecas virtuais sobre o assunto como Periódico do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e alguns estudos também foram retirados da plataforma *Scielo* abordando estudos do período entre 2014 a 2020.

As fases da pesquisa foram:

Na Primeira Fase, identificou-se o tema e os objetivos do trabalho dando início a pesquisa de artigos nas bases de dados de publicações eletrônicas de revistas especializadas da área de oncologia.

A Segunda Etapa identificou um universo de 80 artigos de diversas publicações eletrônicas e foi feita uma triagem através dos descritores: Câncer, Colo de útero, Prevenção, Tratamento.

A Terceira Fase deu início a separação dos textos que fundamentaram o referido estudo, identificando as pesquisas que comporiam o arcabouço principal do presente trabalho.

A Quarta Fase foi o desenvolvimento dos itens: introdução, objetivos, metodologia, fundamentação teórica, e considerações finais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Câncer é o termo utilizado a um grupo de doenças que afetam as células que crescem desordenadamente e que entram nos tecidos e órgãos, se espalhando para outras regiões do corpo humano. Tais células tem a tendência de serem muito agressivas e sem controles, o que determina a formação de tumores ou neoplasias malignas, entretanto, há tratamentos e seus índices de cura na atualidade são bastante elevados. Outra característica que distinguem a diversificação dos tipos de câncer é, a velocidade que as células se multiplicam (SILVA et al, 2017).

Figura 1: Estimativa de incidência mundial de todos os cânceres em 2018.

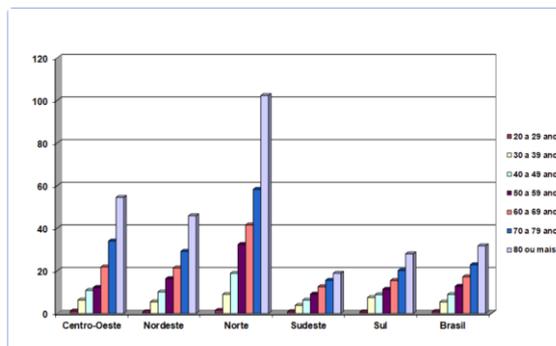


Fonte: WHO, 2018.

Conforme apresentado na figura 1, a incidência no mundo ao longo do ano de 2018 por 100 mil habitantes foi diversificada, no caso do Brasil, tem-se uma média que varia de 183,8 a 253, 9, dependendo da região em que se encontram as mulheres acometidas pela doença. O cenário na América do Sul também demonstra que os cânceres ainda são uma doença que causa morbidade elevada em diversos indivíduos.

No ano de 2018, o câncer atingiu 9,6 milhões da população mundial, e a segunda causa de mortes pela doença no mundo, sendo uma a cada seis mortes. (WHO, 2018). O tratamento oncológico acarreta nos enfermos fortes reações adversas, pois, a quimioterapia se associa a tais reações, que ficam mais intensas após a aplicação de altas doses e a continuidade com que esses medicamentos necessitam ser usados pelo paciente. A Atenção Farmacêutica torna-se de grande relevância no tratamento, onde ao longo do tempo, o farmacêutico conquistou seu espaço na área clínica, voltado para os serviços que orientam o paciente, diminuindo os erros e não permitindo surgir dúvidas sobre o tratamento adequado para cada situação (CALADO; CAVALCANTI e BEZERRA, 2019).

Figura 2: Taxas de mortalidade por câncer do colo do útero segundo grupo etário. Brasil e regiões.



Fonte: Inca.gov.br, 2018.

Conforme apresentado na figura 2, no Brasil a mortalidade de portadoras de câncer de colo de útero é evidenciado que a Região Norte tem as maiores estatísticas do país, seguindo uma tendência temporal de crescimento (ver gráfico 1). No ano de 2018 nas regiões Nordeste, onde a taxa de mortalidade foi de 6,30/100 mil, sendo a terceira causa

e Centro-Oeste, a quarta causa, definida pelo percentual de 6,43/100 mil. Já na Região Sul e Sudeste se encontraram as taxas mais baixas com 5,07/100 mil e 3,71/100 mil respectivamente, o que representa a quinta e sexta posições, nas taxas de mortes por câncer de colo de útero em mulheres no Brasil (INCA, 2020).

Conforme descrito na tabela 1, no Brasil, o quantitativo de casos novos de câncer de colo de útero esperados, conforme as estatísticas futuras, em cada ano do triênio 2020-2022, ocorrerá cerca de 6.540 casos novos em mulheres, correspondendo a estimativa de risco de 6,07 novas doenças por 100 mil mulheres (INCA, 2020).

Tabela 1: Estimativa para o ano de 2020 de cânceres no Brasil.

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa dos Casos Novos											
	Homens						Mulheres					
	Estados			Capitais			Estados			Capitais		
	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada	Casos	Taxa Bruta	Taxa Ajustada
Próstata	65.840	62,95	50,78	13.640	60,53	57,33	-	-	-	-	-	-
Mama feminina	-	-	-	-	-	-	66.280	61,61	43,74	19.820	78,88	45,90
Colo do útero	-	-	-	-	-	-	16.590	15,43	12,60	4.180	16,55	10,13
Traqueia, brônquio e pulmão	17.760	16,99	16,19	3.180	14,17	16,11	12.440	11,56	9,24	3.760	14,96	11,32
Cólon e reto	20.520	19,63	18,80	5.320	23,59	21,26	20.470	19,03	13,36	6.260	24,90	15,59
Estômago	13.360	12,81	11,37	2.430	10,85	11,23	7.870	7,34	5,95	1.920	7,71	6,61
Cavidade oral	11.180	10,69	9,25	2.040	9,03	9,19	4.010	3,71	2,66	1.040	4,00	3,21
Laringe	6.470	6,20	5,75	1.150	5,00	4,97	1.180	1,06	0,92	360	1,06	0,79
Bexiga	7.590	7,23	4,61	1.800	7,87	7,12	3.050	2,80	2,03	900	3,44	2,61
Esôfago	8.690	8,32	6,48	1.160	5,00	6,27	2.700	2,49	1,76	460	1,60	1,42
Ovário	-	-	-	-	-	-	6.650	6,18	4,84	1.870	7,50	5,19
Linfoma de Hodgkin	1.590	1,52	1,33	450	1,71	1,93	1.050	0,95	0,88	430	1,35	1,04
Linfoma não Hodgkin	6.580	6,31	5,67	1.430	6,41	7,27	5.450	5,07	3,37	1.260	4,96	4,27
Glândula tireoide	1.830	1,72	1,52	1.090	4,52	1,81	11.950	11,15	8,13	4.650	18,47	8,13
Sistema nervoso central	5.870	5,61	5,22	1.150	5,07	6,27	5.220	4,85	4,17	1.440	5,69	4,55
Leucemias	5.920	5,67	5,55	1.210	5,43	5,93	4.890	4,56	3,95	1.180	4,69	4,64
Corpo do útero	-	-	-	-	-	-	6.540	6,07	5,22	1.930	7,61	6,14
Pele melanoma	4.200	4,03	2,01	790	3,36	3,40	4.250	3,94	1,78	870	3,28	2,49
Outras localizações	48.060	45,97	41,48	9.320	41,34	48,09	42.390	39,43	29,40	9.790	38,88	26,48
Todas as neoplasias, exceto pele não melanoma	225.460	215,65	215,86	46.160	204,92	238,47	222.980	207,36	145,00	62.120	247,24	159,85
Pele não melanoma	83.770	80,12	-	20.010	88,84	-	93.160	86,65	-	19.090	75,98	-
Todas as neoplasias malignas	309.230	295,78	-	66.170	293,75	-	316.140	294,00	-	81.210	323,22	-
Todas as neoplasias malignas, corrigidas para sub-registro	387.980	371,11	-	-	-	-	297.980	277,11	-	-	-	-

*População padrão mundial (1960) / * Números arredondados para múltiplos de 10.

Fonte: INCA, 2020.

O câncer é uma das doenças que mais leva a óbito pacientes acometido por tal patologia e seu tratamento requer uma equipe multidisciplinar, onde se destaca a AF através de seu profissional qualificado que orienta e aconselha o paciente pela doença em relação aos efeitos indesejados que a medicamento tem no organismo (ONCOGUIA, 2018).

O câncer do colo de útero é considerado o terceiro em incidência entre as neoplasias femininas no Brasil. Apesar dos constantes

empenhos em educação da população e de disponibilizar o exame pela rede pública, ainda vem apresentando taxas de incidência e mortalidade que se mostram crescentes (AMARAL; GONÇALVES e SILVEIRA, 2017).

O quadro infeccioso causado pelo Papilomavírus Humano (HPV) é a causa principal para desenvolver neoplasia intraepitelial cervical e do câncer de colo de útero. Há cerca de 200 genótipos do HPV e dezoito deles, se relacionam diretamente para desenvolver o câncer, se destacando os genótipos 16 e 18, que se responsabilizam por cerca de 90% de todas as pessoas acometidas pela doença. Desse modo, o câncer de colo de útero pode ser evitado e/ou tratado conforme as ações de Atenção Básica (AB), pois, as inovações para controlar, diagnosticar e tratar as lesões precursoras já foram estabelecidas, permitindo a cura em cerca de 100% dos casos que são detectados inicialmente (CARVALHO; O'DWER e RODRIGUES, 2018).

Além disso, diversos tipos de HPV estão relacionados com as neoplasias anogenitais, e, os tipos 16, 18, 31, 35, 39, 45, 51, 52, 56 e 58 são causadores de grande parte dos tumores invasivos. Há também outros fatores que se associam ao desenvolvimento do câncer de colo de útero, incluindo o início precoce de atividade sexual em menores de 16 anos, grande quantitativo de relações sexuais com parceiros diferentes durante a vida e histórico de verrugas genitais. Outro fator de risco, são os pacientes imunossuprimidos que utilizam farmacologia imunossupressoras, poderão apresentar também um aumento de risco deste tipo de câncer. Um outro fator de risco relevante é o tabagismo ou se expor ao ambiente onde existam fumantes, pois, o ambiente estará com agentes carcinogênicos próprios do tabaco, que se apresentam no muco e epitélio cervical, e poderão prejudicar o DNA das células do colo do útero, possibilitando o processo neoplásico (FEBRASGO, 2017).

Na prevenção, o câncer do colo do útero, mesmo captando e realizando o exame citopatológico, deve-se encaminhar as mulheres que precisam de confirmação do diagnóstico para dar início ao tratamento das lesões precursoras nas unidades de atenção especializada de saúde e acompanhar de forma longitudinal (FERNANDES et al, 2019).

O principal instrumento para prevenir e identificar lesões no colo do útero é por meio do exame de preventivo, chamado Papanicolau, que é uma relevante ferramenta para tratar e prevenir, também menciona-se na prevenção, a Atenção Básica a Saúde (ABS), onde é

correspondente ao nível de assistência primária a saúde, que procura orientar na prevenção (SILVEIRA, MAIA e CARVALHO, 2018).

O câncer de colo do útero é um dos tipos de doença oncológica onde há alta probabilidade de prevenção, pois, possui uma metodologia efetiva para rastreá-lo como, o exame Papanicolau. Por meio de tal exame de prevenção, possibilita-se sua redução em até 70% da mortalidade dessa patologia na população de risco. Observa-se que o câncer de colo uterino se desenvolve lentamente, e as alterações no organismo são facilmente descobertas através da prevenção com o exame Papanicolau (SÁ e SILVA, 2018).

Várias pesquisas foram efetivadas sobre os fatores que mais contribuem para que as mulheres rejeitem em não realizar o exame de prevenção, como: o baixo nível socioeconômico, faixa etária alta, ser de raça negra ou parda e as mulheres solteiras que não realizam o exame de prevenção Papanicolau, aspectos da cultura, vergonha, ou medo de sentir dor ou ainda pela falta de conhecimento sobre a relevância de realizar o exame para prevenir o câncer de colo de útero (GURGEL et al., 2019).

Os diversos tipos de tratamentos que estão disponíveis para o paciente com câncer de colo de útero estão incluso a cirurgia e a radioterapia para o diagnóstico feito precoce, ou ainda a radioterapia/quimioterapia para os casos mais graves da doença. Porém, há efeitos colaterais e morbidade decorrentes dos efeitos causados pelo tratamento altera profundamente a qualidade de vida desses pacientes. Os efeitos negativos dos tipos de tratamento, causam sequelas ao assoalho pélvico, apresentando algumas disfunções relacionadas principalmente ao sistema urinário e ao sistema genital, interferindo diretamente na vida sexual. Além disso, o câncer de colo de útero tem impacto psicossocial, que juntando ao dano físico, apresenta uma deterioração da qualidade de vida da paciente (CORREIA, et al, 2018).

A Sociedade Americana de Clínica Oncológica (*American Society of Clinical Oncology - ASCO*) efetivou o desenvolvimento de um guia de prática clínica para tratar o câncer do colo de útero invasivo levando em consideração cenários distintos de acordo com os recursos em disponibilidade. Há características de quatro cenários: básico, limitado, melhorado e máximo. Para as pacientes em estágio IVB e com patologia recorrente, recomenda-se a utilização dos medicamentos

como a quimioterapia dupla (cisplatina + paclitaxel ou carboplatina + paclitaxel) com ou sem bevacizumabe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

A quimioterapia é a utilização de fármacos para destruir as células com câncer. Principalmente, se estiver em combinação com a radioterapia. Se o câncer se espalhar para outros órgãos, a quimioterapia poderá ser utilizada isolada. Geralmente, os medicamentos para tratamento oncológico do câncer de colo de útero são injetados diretamente na veia. Diversos fármacos poderão ser tomados através de via oral. Grande número de mulheres com essa doença, recebem quimioterapia em um hospital especializado. Há necessidade, em alguns casos, que as mulheres necessitem ficar internadas para o recebimento do tratamento. Já, em relação aos efeitos adversos, é dependente, da medicação utilizada e das doses. Vários efeitos colaterais poderão ser controlados, e a grande parte desaparece no término do tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O farmacêutico tem o objetivo estratégico na atenção à saúde, fazer a promoção da utilização racional do medicamento e educar terapêuticamente o paciente, visando assegurar uma orientação clara e concisa, interagindo de forma direta com os outros profissionais juntamente com o paciente, tornando o tratamento mais eficaz e seguro, que faz com que o enfermo entenda os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas e a adesão ao tratamento seja efetivo (ANTUNES e LO PRETE, 2014).

De acordo com Pereira e Freitas (2008):

O conceito de Atenção Farmacêutica (AF) surgiu a partir da Declaração de Tóquio no ano de 1993 e deu importância na prática do farmacêutico no sentido de orientar o paciente no controle de seu medicamento. Pois, tais ações envolvem atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades para prevenir doenças, promover e recuperar a saúde, de modo integrado à equipe de saúde.

O farmacêutico através da AF orienta e educa o portador de alguma doença a utilizar de forma segura e eficaz os medicamentos, atendendo e acompanhando o registro sistemático de atividades e avaliando os resultados, visando sempre terapias mais eficientes (ANTUNES e LO PRETE, 2014).

O uso concomitante de medicamentos pode provocar interações entre eles, tornando eficaz ou não a ação farmacológica no quadro patológico do paciente, ocorrendo graves resultados para o paciente. Para evitar essa condição, torna-se relevante o acompanhamento por profissionais farmacêuticos, que saibam dos tipos de interações que podem ocorrer entre os medicamentos para que possam garantir a segurança da terapia medicamentosa e dessa forma, a segurança do paciente (PINTO et al., 2014).

Os objetivos da AF são: promover uma concentração adequada do medicamento, educar terapêuticamente o paciente e enfatizar o aconselhamento, visando uma interação melhor entre os profissionais de farmácia e o paciente. O tratamento torna-se mais eficaz, qualificando os pacientes para saber enfrentar problemas como os efeitos colaterais e as interações medicamentosas, e dessa forma, contribuir com a adesão ao tratamento proposto (SILVA; TAVARES e ANDRADE, 2014).

Para portadores de câncer, o tratamento exige ser acompanhado por um profissional farmacêutico, pois é uma ferramenta importante na redução de erros de medicação, tornando-o mais eficaz e melhorando a qualidade de vida desses pacientes, assegurando que os medicamentos estejam em conformidade com sua profilaxia, observando a grande importância que o profissional de farmácia tem em todo o processo da terapêutica medicamentosa (ONCOGUIA, 2018). A finalidade da prática de AF para portadores de câncer, é alcançar resultados almejados e seguros do tratamento de forma a trazer benefícios e melhoria na qualidade de vida do enfermo, por meio de investigação, prevenção e resolução dos problemas relacionados à farmacoterapia. Abrange também os objetivos de educar em saúde, orientar sobre os fármacos, dispensar medicamentos, atender o paciente, acompanhar a farmacoterapêutica, registrar sistematicamente as atividades, mensurar e avaliar os resultados. O farmacêutico deverá interagir de forma ativa com o paciente na resolução de problemas que envolvam ou não a utilização de medicamentos e, além disso, acompanhar os resultados, para desse modo, a dispensação do medicamento ao paciente tenha segurança e eficiência (PINHO; ABREU e NOGUEIRA, 2016).

A Assistência Farmacêutica compõe várias ações, indo desde pesquisar, produzir, armazenar, distribuir, custear fármacos,

vigilância dos fármacos, adotar políticas públicas de qualidade e sustentável, visando sempre o uso racional dos mesmos, promovendo, protegendo e recuperando a saúde do paciente. Nos dias de hoje, há vários outros elementos da Assistência Farmacêutica, que auxiliam na demanda por medicamentos como os serviços que abastecem o Sistema de Apoio e os serviços de Clínica Farmacêutica (SANTOS et al, 2016).

A inclusão do profissional farmacêutico no sistema de saúde mostrou-se reconhecida não só por parte dos pacientes, mas por toda a classe de profissionais que atuam na área de saúde, pois a atuação desse profissional, é fundamental a promoção do uso racional de medicamentos, assegurando a correta intervenção do farmacêutico como um profissional que está promovendo os cuidados à saúde. Atualmente na saúde, o fluxo de pacientes é muito elevado e os profissionais que atuam na saúde não conseguem atender a demanda, e diante disso, deverá haver mais ações que motivem o profissional de farmácia a atuar com seu conhecimento clínico, proporcionando ao paciente, comunidade ou família, um cuidado, contribuindo para a universalidade, integralidade e equidade da saúde (MARON e SANTOS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os objetivos estabelecidos no presente estudo, procurou-se relatar o papel da Atenção Farmacêutica para o paciente com câncer de colo de útero e diante da literatura estudada, foi proporcionado compreender a necessidade da atuação do farmacêutico em todo esse processo de tratamento com administração dos medicamentos e seus possíveis efeitos adversos.

Diante desse contexto, se conheceu a realidade mundial e brasileira dos casos de câncer e em especial os cânceres de colo de útero e a atuação do profissional de farmácia na equipe de saúde multidisciplinar que elabora as condutas e práticas que serão utilizadas no tratamento da doença, demonstrando desse modo, sua relevância e efetividade na melhora do tratamento oncológico de pacientes com câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- AGUIAR, Karina da Silva et al. **Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico**. Hospital Erasto Gaertner, Curitiba, PR, Brasil, 2017. Disponível em:< https://www.scielo.br/pdf/eins/v16n1/pt_1679-4508-eins-S1679-45082018A04122.pdf>. Acesso em 19 mai. 2020.
- ANTUNES, Aline de Oliveira; LO PRETE, Ana Cristina. **O papel da Atenção Farmacêutica frente às interações fármaco-nutriente**. 2014. Disponível em:< http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=660&path%5B%5D=pdf_2>. Acesso em 20 mai. 2020.
- BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. **Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil**. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e0024071, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000100509&lng=en&nrm=iso>. access on 24 May 2020. Epub Nov 25, 2019. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00240>>.
- CALADO, Deysiane dos Santos; CAVALCANTI, Diego de Hollanda; BEZERRA, Tavares, Grasiela Costa. O papel da Atenção Farmacêutica na redução das reações adversas associados ao tratamento de pacientes oncológicos. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 9, n.3, p. 94-99, jul-set, 2019. Disponível em:< <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6606/6355>>. Acesso em 19 de mai. 2020.
- CHAVES, Maria Emília Tiburtino. **Uso racional de medicamentos: uma abordagem da prescrição a dispensação**. 2014. Disponível em:< <http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/609/1/METC22072014.pdf>>. Acesso em 25 ago. 2017.
- CORREIA, Rafaella Araújo, et al. **Qualidade de vida após o tratamento do câncer do colo do útero**. 2018. Disponível em:< https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180130.pdf>. Acesso em set. 2020.
- FEBRASGO, Rastreio, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero. São Paulo: **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**, 2017. Disponível em:< <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/05Z-ZDIAGNOYSTICOZRASTREIOEZTRATAMENTOZDOZCAyNCERZDEZCOLOZDEZUYTERO.pdf>>. Acesso em set. 2020.
- FERNANDES, Noêmia Fernanda Santos et al. **Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis**. Cad. Saúde Pública 2019. Disponível em:< <https://scielosp.org/pdf/csp/2019.v35n10/e00234618/pt>>. Acesso em set. 2020.
- GURGEL, Lucineide Coqueiro et al. **Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura**. 2019. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 46, p. 434-445, 2019 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. **Conceito e magnitude**. 2018. Disponível em:< <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>>. Acesso em out. 2020.

Izania Soares Reis Santos, Anderson de Souza Leal, Pamela Kethellen Viana Lira, Maria da Conceição da Silva Remijo, Maria Ferreira Mar, Kacio Felipe Silva Souza - **Atenção farmacêutica a paciente com câncer de colo de útero**

MELO, D.O.; MOLINO, C.G; RIBEIRO, E.; ROMANO-LIEBER, N.S. Capacitação e intervenções de técnicos de farmácia na dispensação de medicamentos em Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde coletiva** vol.22 no.1 Rio de Janeiro Jan. 2017. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017221.16122015>>. Acesso em 20 mai. 2020.

MESSIAS, Márcia Cristina Fernandes. Messias MCF. Atenção Farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Science in Health**, jan-abr 2015; 6(1): 7-14. Disponível em:< http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/16_jan_abr_2015/Science_06_01_07-14.pdf>. Acesso em 21 mai. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Bevacizumabe para o tratamento de câncer de colo de útero persistente, recorrente ou metastático**. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Tratamento do câncer do colo do útero**. 2014. Folheto Informativo 5. Disponível em:< <file:///C:/Users/Andre%20Luiz%202021/Documents/Izania/VPH-Fact-Sheet-5-PORT.pdf>>. Acesso em out. 2020.

ONCOGUIA. **Incidência de câncer no Brasil pode aumentar em 78% nos próximos 20 anos**. 2018. Disponível em:< <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/incidencia-de-cancer-no-brasil-pode-aumentar-em-78-nos-proximos-20-anos/12191/7/>>. Acesso em junho 2020.

OPAS, **Folha informativa - Câncer**. Disponível em:< https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094>. Acesso em junho 2020.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 601-612, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322008000400006&lng=en&nrm=iso>. access on 05 junho 2020. <https://doi.org/10.1590/S1516-93322008000400006>.

PINHO, Marcelle Signé; ABREU, Paula Alvarez; NOGUEIRA, Thaisa Amorim. **Atenção Farmacêutica a Pacientes Oncológicos**: Uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo** v.7 n.1 33-39 jan./mar. 2016. Disponível em:< <http://rbfhss.saude.ws/revista/arquivos/2016070106000860BR.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020.

PINTO, Natália Balera Ferreira et al. **Interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos**: prevalência e significância clínica. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 nov/dez; 22(6):735-41. Disponível em:< <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a02.pdf>>. Acesso em 21 mai. 2020.

SILVA, Andréa Martins da; TAVARES, Daniela Pessotti; ANDRADE, José Arneudo de. **Atenção Farmacêutica ao idoso no uso da polifarmácia**. Pindamonhangaba-SP: FAPI Faculdade de Pindamonhangaba, 2014. Disponível em:< <http://www.bibliotecadigital.funvicinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/271/1/SilvaTavaresAndrade.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020.

SILVA, Livia Christina Almeida da et al. Contribuições da Atenção Farmacêutica á pacientes em tratamento oncológico. **Rev. Investig. Bioméd.** São Luís, 9(2): 216-22, 2017. Disponível em:< <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/164/pdf>>. Acesso em 19 de mai. 2020.

Izania Soares Reis Santos, Anderson de Souza Leal, Pamela Kethellen Viana Lira, Maria da Conceição da Silva Remijo, Maria Ferreira Mar, Kacio Felipe Silva Souza - **Atenção farmacêutica a paciente com câncer de colo de útero**

SÁ, Kássia Camila Camargo de; SILVA, Luciano Ribeiro. **Exame papanicolau na prevenção do câncer no colo uterino: uma revisão integrativa**. 2018. Disponível em:< <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1727/1/EXAME%20PAPANICOLAU%20ONA%20PREVENCAO%20DO%20CANCER%20NO%20COLO%20UTERINO%20UMA%20REVISAO%20INTEGRATIVA%20%282%29.pdf>>. Acesso em out. 2020.

SILVEIRA, B.L.; MAIA, R.C.B.; CARVALHO, M.F.A. **Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes: FAEMA, v. 9, n. 1, jan./jun., 2018.

WHO, **Cancer**. 2018. Disponível em:< https://www.who.int/health-topics/cancer#tab=tab_1>. Trad. Google tradutor. Acesso em junho 2020.

WHO. **Estimated age-standardized incidence rates (World) in 2018**, all cancers, both sexes, all ages. 2018. Disponível em:< <https://gco.iarc.fr/today/>>. Acesso em out. 2020.